

QUINTA-FEIRA / 9 DE ABRIL / 2020 WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT



# IGREJA *Viva*

ESPECIAL

## VIVER O TRÍDUO E PÁSCOA

P. 04-05

## BREVES

## Francisco institui nova comissão para debater diaconado feminino

O Papa Francisco decidiu instituir uma nova comissão de estudo sobre o diaconado feminino na Igreja Católica, sob a presidência do cardeal Giuseppe Petrocchi, arcebispo de Áquila (Itália).

Entre os especialistas escolhidos pelo Papa está a biblista francesa Anne-Marie Pelletier, primeira mulher a receber o 'Prémio Ratzinger', considerado o 'Nobel' da Teologia.

O decisão de reabrir a comissão que debateu a possibilidade de ordenação diaconal de mulheres tinha sido adiada pelo próprio Francisco, em Outubro de 2019, no final dos trabalhos do Sínodo especial para a Amazónia.

Em fevereiro deste ano, na sua nova exortação 'Querida Amazónia', Francisco defendeu a criação de novos "serviços e carismas femininos", mas rejeitou propostas que visem "clericalizar as mulheres".



## JMJ: Papa marca encontro com jovens portugueses para 22 de Novembro

O Papa marcou para 22 de Novembro o encontro com uma delegação nacional para entregar os símbolos da Jornada Mundial da Juventude, cuja próxima edição internacional vai decorrer em Lisboa, no Verão de 2022.

"O meu pensamento vai para os jovens de todo o mundo que vivem, de maneira inédita, a nível diocesano, a Jornada Mundial da Juventude neste Domingo. Estava prevista para hoje a passagem da Cruz, dos jovens do Panamá aos de Lisboa: este gesto tão sugestivo foi adiado para o domingo de Cristo Rei, a 22 de Novembro", disse Francisco no final da Missa no Domingo de Ramos. "Na expectativa desse momento, exorto-vos, jovens, a cultivar e testemunhar a esperança, a generosidade, a solidariedade de que todos temos necessidade neste tempo difícil", acrescentou. Já antes, durante a homilia da Eucaristia, o Papa deixara uma palavra particular às novas gerações, no dia que há 35 anos lhes é dedicado, a Jornada Mundial da Juventude.



## OPINIÃO

## Morrer de solidão



CARLA RODRIGUES

ADVOGADA

**T**empos especiais exigem medidas especiais! Esta máxima, dita vezes sem conta, acompanha-nos desde sempre; já foi proferida por governantes, por CEOs (diretores executivos das empresas), por entidades patronais, por professores e até por pais e avós na gestão das rotinas e gastos domésticos. Mas foi nas últimas semanas que passou a ter maior aplicabilidade e a fazer mais sentido que nunca. A sobrevivência das empresas, e nessa medida dos postos de trabalho, é uma preocupação de todos; o naufrágio da economia mundial, a que todos assistimos sem podermos, por enquanto, socorrê-la, paralisa os músculos emocionais, e deixa-nos temerosamente expectantes com o dia de amanhã. Mas é na luta diária que muitas pessoas travam para sobreviverem ao isolamento, aos poucos recursos económicos, à subida dos preços, que reside a maior dor. É a conjugação do verbo 'sobrevi-

ver', no presente do indicativo, que mais preocupa idosos e famílias com dois, três, quatro filhos, com poucos ou nenhuns recursos económicos, a viverem num espaço reduzido, sem esperança num emprego remunerado, a viverem da caridade que nem sempre chega. A verdade é que o confinamento que nos é pedido faz emergir as desigualdades sociais de forma avassaladora. Há bairros, cidades e países onde as crianças dependem da escola para comer; onde os idosos não têm ninguém e dependem, em exclusivo, da ajuda social para se alimentarem, para se lavarem, para sobreviverem; onde os doentes precisam de quem os tratem e cuidem. Há países, cidades e bairros onde os apoios desapareceram de um dia para o outro, deixando ao abandono crianças, adultos e idosos. Há bairros, cidades e países onde a ajuda não chega, onde a fome e a solidão são o pão nosso de cada dia...

E nesta solidão gritante em que tantos vivem, não podemos descuidar as **nossas** pessoas mais velhas. Não são os jovens, habituados a andarem sempre de "roda no ar", os mais difíceis de manter em casa, são os nossos mais velhos. São os pais e avós que se recusam a viver confinados a um espaço, muitas vezes exíguo, sem companhia e num silêncio que pode ser atroz. Sem acesso às novas tecnologias e muitos sem saberem cozinhar, não sabem como preencher as (intermi-

náveis) horas do dia, não sabem como sobreviver. Depois de vidas, muitas delas com dores, mágoas, sobressaltos e dificuldades, numa altura que se entregavam à tranquilidade e serenidade da velhice, vêem as suas rotinas alteradas, impedidas das suas caminhadas pelas avenidas, de dois dedos de conversa no café onde sempre pararam, de irem à casa da vizinha, do jogo da sueca no jardim da freguesia, das orações comunitárias, das deslocamentos à farmácia, ao supermercado e ao cemitério. Vêm-se impedidos de viverem a liberdade que conquistaram. Não é fácil para quem está só aceitar o peso de tanta solidão...

As nossas pessoas mais velhas são essenciais. Fazem falta e fazem-nos falta. Na sua sabedoria, altruísmo e generosidade dão-nos lições diárias de vida e resiliência. Trabalharam para o crescimento da economia, para o desenvolvimento das sociedades e para o enriquecimento cultural. Cabe-nos, agora, respeitando-as na sua dignidade e individualidade, lembrá-las, como se de uma mantra se tratasse, que esta situação é especial, num tempo especial e que brevemente, as portas se vão abrir de par em par. As nossas pessoas mais velhas não merecem a solidão a que estão confinadas, e é (também) por este colossal esforço diário que fazem que lhes devemos uma enorme e eterna gratidão!





## PAPA FRANCISCO

**6 DE ABRIL** · Estamos no mundo, para amar a Deus e aos outros. O drama que estamos a atravessar impele-nos a levar a sério o que é sério, a não nos perdermos em coisas de pouco valor; a redescobrir que a vida não serve, se não se serve. Porque a vida mede-se pelo amor.

**7 DE ABRIL** · Nestes dias da Semana Santa, em casa, permaneçamos diante do Crucificado, medida do amor de Deus por nós. Peçamos a graça de viver para servir. Procuremos contactar quem sofre, quem está sozinho e necessitado. Não pensemos só naquilo que nos falta, mas no bem que podemos fazer.

## VATICANO

### Via Sacra de Sexta-feira Santa com meditações ligadas ao mundo prisional

A Via Sacra de Sexta-feira Santa, a que o Papa preside este ano numa Praça de São Pedro vazia, vai ter reflexões ligadas ao mundo prisional. Os textos das meditações sobre as 14 estações – momentos ligados à prisão, julgamento e execução de Jesus Cristo – vão ser assinados por cinco presos, os pais de uma filha assassinada, um condenado a prisão perpétua, uma educadora, um juiz, a mãe de um recluso, uma catequista, um sacerdote acusado e posteriormente ilibado, um frade voluntário na cadeia e um polícia, todos ligados à Capelania da Prisão “Due Palazzi” de Pádua (Itália).

“Acompanhar Cristo no Caminho da Cruz, com a voz rouca dos que vivem no mundo carcerário, é uma oportunidade para assistir ao prodigioso duelo entre a Vida e a Morte, descobrindo como os fios do bem se entrelaçam inevitavelmente com os fios do mal”, refere a introdução às meditações, publicadas pela ‘Libreria Editrice Vaticana’.



## OPINIÃO

# Sempre Alerta para Servir!

**ANDREIA ARAÚJO**

LEIGA VOLUNTÁRIA MISSIONÁRIA  
DO PROJECTO SALAMA!

**M**issão, aquela palavra que nos encaminha de imediato ao desprendimento e ao trabalho dedicado aos outros. Eu, particularmente, sempre senti vontade de partir e dedicar-me somente a uma causa. Todo o trabalho voluntário que fazia parecia-me sempre pouco e ficava sempre a sensação do “podia fazer mais”. Quando surgiu a oportunidade de partir em Missão através do projecto Salama! para a paróquia de Ocua, em Pemba, Moçambique, foi como se me sentisse pronta desde sempre. E as pessoas perguntavam se não tinha medo, ou se estava triste por deixar cá tudo para ir em Missão, e a verdade é que não, porque já estava há muito tempo pronta para partir. Olhando para trás percebo que, em grande parte, o Escutismo, que faz parte de mim e me ajudou a construir o meu carácter, quem sou hoje, me ajudou muito nesta preparação ao longo da vida. É impossível falar de Escutismo e não falar na palavra serviço. Ser es-

cuteiro é colocar-nos ao serviço dos outros a tempo inteiro, na nossa vida. Se adicionarmos a essa certeza o desprendimento e a faceta prática que o escutismo nos incute, então temos os ingredientes necessários para, havendo iniciativa, partir em Missão.

Ao chegar ao terreno, o sentimento de “casa” é imediato. A recepção de braços abertos por parte da população, como quem recebe família, e nos enche de carinho ainda sem nos conhecer. Ocua é sem dúvida “casa”. A alegria das pessoas é contagiante, através de abraços, de música e de dança, pessoas que, mesmo tendo pouco e vivendo com poucas condições, vivem no verdadeiro sentido da palavra, dando outro significado a palavras como alegria, amor, família e partilha. O que importa é ser e estar, apenas isso, acções tão simples que nós tendemos a descuidar a sua importância, esquecemo-nos tantas vezes que menos é sempre mais. Estar em Missão, concretamente na paróquia de Ocua, reacende-nos no coração a alegria de viver, a importância de um gesto, um olhar, o significado de estar sentada uma tarde debaixo do cajueiro simplesmente a fazer

companhia a alguém e recebermos essa presença de volta, sem trocar palavras. Faz-nos lembrar de que matéria a Humanidade é feita, faz-nos dar importância àquilo que realmente interessa, deixando para trás bens materiais e certezas que não são necessárias para viver; não esquecendo o isolamento a que somos sujeitos, que por vezes é atroz, mas que nos obriga a parar de verdade e a olhar para o mundo e para as pessoas de outra forma. Mas nesta circunstância encaixa-se o Escutismo novamente, que me ensinou a viver na Natureza, a conseguir lidar, desde criança, com o estar longe mas sempre confortável, a ser criativa e com pouco fazer muito, a ser prática e adaptar-me rapidamente a cada cenário novo na minha vida. Foi o Escutismo que me incutiu o sentido de Serviço que define, sem dúvida, o meu carácter. Ainda bem que assim foi, fui conduzida a uma experiência única, daquelas que nos marca o coração para sempre. Torna-nos pessoas diferentes, começamos a olhar o mundo de outra forma e aprendemos a comunicar melhor através da linguagem da humanidade: o amor!



# Páscoa, tempo de solidariedade responsável

## MENSAGEM

Estamos a viver um tempo único e, assim o esperamos, que não se repetirá tão cedo. Dado serem dias singulares, é bom tirarmos algum tempo para pensarmos na nossa vida e na nossa identidade cristã. Seguindo com responsabilidade as orientações de isolamento social, vivemos um tempo de maior silêncio e solidão. Estas duas palavras constroem um programa.

Apesar de termos diante de nós mais tempos de solidão, esta deve ser uma solidão habitada. Não nos podemos fechar nos nossos problemas e inquietações. O vírus faz-nos sentir que na Humanidade todos dependemos uns dos outros. Somos efectivamente uma coisa só, a nossa vida tem de ser habitada pelos outros e, numa opção de fé cristã, devemos cuidar dos pobres, marginalizados, desempregados e solitários. Para todos deve haver lugar. Todos devem conviver connosco.

O silêncio destes dias terá de ser eloquente, com mensagens a serem ouvidas por todos. Deus quer falar connosco e os outros interpelam-nos a todo o momento. Urge ser capaz de ouvir para depois oferecermos o melhor de nós. Ninguém é tão pobre que não tenha nada para dar. Ouçamos os gritos e os lamentos da Humanidade e falemos do amor e do serviço.

A solidão e o silêncio deste tempo devem conduzir-nos a uma solidariedade responsável. As teorias estão a perder a sua vitalidade. Precisamos de gestos e sinais. Coisas pequenas ou grandes. O mundo de amanhã será, inevitavelmente, mais solidário e interdependente. Somos uma família. Chegou o tempo de o mostrarmos a todo o mundo.

Desejo que esta Páscoa, com tantos constrangimentos, seja rica de maior solidariedade, a concretizar agora com os familiares mais próximos e vizinhos e, mais tarde, com a Humanidade, conhecida ou desconhecida. Ela espera silenciosamente pelo nosso amor feito doação e entrega. Que seja uma Páscoa de páscoas, de sinais e gestos, concretos e conscientes, para se alcançar a tão desejada serenidade e tranquilidade.

Que a solidão seja habitada pelo mundo inteiro e que o silêncio grite aleluias de confiança no presente e no futuro. Caminhemos numa solidariedade responsável perante os inúmeros problemas com que nos debruçamos. Jesus ressuscitou, Aleluia!

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz



## Como celebrar este Tríduo Pascal?

### Celebrações online

Por indicação de D. Jorge Ortega, foi pedido aos párocos que não celebrem com transmissão online ou através da rádio que transmitam aos seus fiéis o horário das celebrações do Paço Arquiepiscopal.

Os horários das celebrações presididas pelo Arcebispo Primaz são:

**Quinta-feira Santa (Missa da Ceia do Senhor)** – 16 horas

**Sexta-feira Santa (Celebração da Paixão do Senhor)** – 15 horas

**Sábado Santo (Vigília Pascal)** – 21 horas

**Domingo de Páscoa** – 11 horas

Para as transmissões das celebrações, aplicam-se as recomendações da Conferência Episcopal Italiana, de acordo com uma tradução e síntese do cónego João Aguiar Campos:

- A celebração eucarística decorre num lugar sagrado, exigindo especial atenção o cuidado e o correcto desenvolvimento das diversas sequências rituais;
- A preparação da homilia e da Oração Universal, juntamente com a Palavra proclamada, comentada e escutada podem suscitar e favorecer a oração comum e a partilha;
- É oportuno proclamar a Palavra de Deus de um modo mais lento e meditado, dando espaço ao silêncio – que não deve ser nem demasiado longo nem insignificante;
- Todas as forma rituais, verbais ou não verbais, exigem preparação e dignidade: desde os modos de proclamação, aos silêncios e aos lugares litúrgicos;
- As palavras e os gestos do rito têm uma eloquência e uma eficácia pelas quais as “formas” rituais são capazes de “enformar” a vida cristã. Por isso, a forma não é mera formalidade, mas conteúdo;
- Importa salvaguardar a transmissão em directo da celebração, que proliferam. Continua válido o convite a ligar-se “em directo”. Esta contemporaneidade quer e pode favorecer a “participação” – que é muito mais que “seguir” a missa e, sobretudo, que “vê-la” ou “senti-la”;
- A câmara não se deve limitar a um constante primeiro plano, mas abrir-se também a um campo amplo, que abarque o altar e o ambão – criando uma dimensão de assembleia;
- O som deve ser, idealmente, directo – ajudando a vencer a inevitável sensação de distância;
- Os livros devem ser os livros litúrgicos; o altar e o ambão devem estar bem iluminados. No Tempo Pascal, devem estar visíveis o círio e um arranjo floral simples.

### Uma cruz em cada casa

Uma sugestão que surgiu nas redes sociais, já foi acolhida por muitos e que ainda pode seguir: Cada família poderá colocar uma cruz poderá colocar uma cruz na porta ou na varanda da sua casa: do Domingo de Ramos até ao dia de Páscoa. Nesse dia, serão colocadas flores na cruz, tornando-se uma cruz florida, sinal de Ressurreição.

### Uma vela à janela

É a sugestão de D. Jorge Ortega para a noite de Sábado e da Vigília Pascal – a mãe de todas as vigílias: que cada família acenda e coloque uma vela à janela na sua casa, mostrando comunhão numa noite de grande importância para nossa fé.

### Indicações para as celebrações do Tríduo Pascal

Na **Missa da Ceia do Senhor**, a indicação é para o rito do lava-pés, já de si facultativo, ser omitido. Antes, durante o “Glória” e onde for possível, devem ser tocados os sinos. Podem ser consagradas duas Hóstias: uma para a comunhão na celebração e outra para ser colocada numa pequena Custódia para adoração no final da comunhão. No final, deve omitir-se a procissão e guardar-se o Santíssimo Sacramento no Sacrário. Esta Sagrada Hóstia poderá servir para a comunhão de Sexta-feira Santa. Os presbíteros têm, neste dia, a título excepcional, a faculdade de celebrar a Missa sem o concurso de povo, em lugar adequado.

Durante a **Celebração da Paixão do Senhor**, na Oração Universal, será lida uma intenção especial, preparada pelo bispo, pelos que se encontram em perigo, os doentes, os defuntos. O acto de adoração à Cruz com o beijo está limitado apenas ao celebrante – os restantes devem fazê-lo apenas com uma inclinação profunda ou com uma genuflexão.

A **Vigília Pascal** deve ser celebrada exclusivamente nas igrejas catedrais e paroquiais. Não há bênção do fogo nem procissão ou preparação do Círio Pascal que, depois de aceso, é colocado no seu tocheiro cantando-se a aclamação: “Eis a luz de Cristo!”. O Precónio pascal, na sua forma mais breve pode ser proclamado em face do Círio pascal aceso e a Liturgia da palavra desenrola-se como de costume, suprimindo-se as monições de introdução às leituras. Como na Quinta-feira Santa, onde for possível e usando os telecomandos, devem ser tocados os sinos durante o “Glória”. Na Liturgia baptismal, é omitida a Ladainha e a bênção da água, e a renovação das promessas baptismais é substituída pela recitação do “Credo”.



# “Felizes os que acreditam sem terem visto”

## II DOMINGO PÁSCOA

### ITINERÁRIO

No tempo Pascal, surgirá junto ao relógio um símbolo que nos ajudará a estar com o Ressuscitado. Neste Domingo, o símbolo a colocar é a âncora.

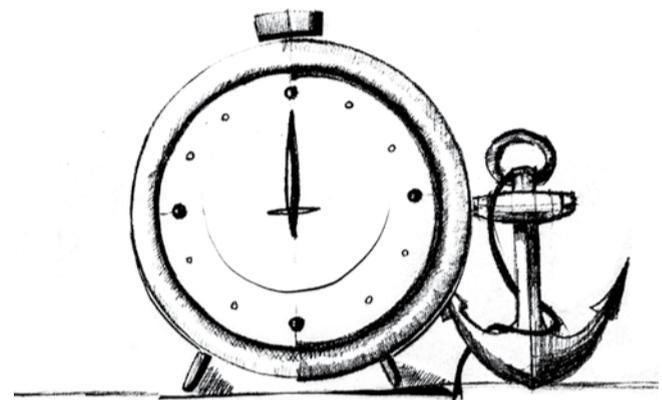


ILUSTRAÇÃO DA ARC. MARIA TAVARES



### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I Actos 2, 42-47

##### Leitura dos Actos dos Apóstolos

Os irmãos eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fracção do pão e às orações. Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos Apóstolos, toda a gente se enchia de temor. Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam propriedades e bens e distribuíam o dinheiro por todos, conforme as necessidades de cada um. Todos os dias frequentavam o templo, como se tivessem uma só alma, e partiam o pão em suas casas; tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e gozando da simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava todos os dias o número dos que deviam salvar-se.

#### Salmo responsorial

Salmo 117 (118), 2-4.13-15.22-24 (R. 1)

**Refrão: Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia.**

#### LEITURA II 1 Pedro 1, 3-9

##### Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, na sua grande misericórdia, nos fez renascer, pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos, para uma esperança viva, para uma herança que não se corrompe, nem se mancha, nem desaparece. Esta herança está reservada nos Céus para vós que pelo poder de Deus

sois guardados, mediante a fé, para a salvação que se vai revelar nos últimos tempos. Isto vos enche de alegria, embora vos seja preciso ainda, por pouco tempo, passar por diversas provações, para que a prova a que é submetida a vossa fé – muito mais preciosa que o ouro perecível, que se prova pelo fogo – seja digna de louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo Se manifestar. Sem O terdes visto, vós O amais; sem O ver ainda, acreditais n'Ele. E isto é para vós fonte de uma alegria inefável e gloriosa, porque conseguis o fim da vossa fé: a salvação das vossas almas.

#### EVANGELHO Jo 20, 19-31

##### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: “A paz esteja convosco”. Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: “A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós”. Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos”. Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: “Vimos o Senhor”. Mas ele respondeu-lhes: “Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei”. Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando

as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco”. Depois disse a Tomé: “Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente”. Tomé respondeu-Lhe: “Meu Senhor e meu Deus!”. Disse-lhe Jesus: “Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto”. Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

### REFLEXÃO

O trecho evangélico próprio do Segundo Domingo de Páscoa (Ano A) expressa o mal estar vivido pela comunidade dos discípulos: Jesus Cristo tinha sido condenado e crucificado, morreu e foi sepultado. Os seus seguidores refugiaram-se dentro de casa, «com medo».

#### “Os que acreditam”

A narração decorre na comunidade: apesar do medo, não se afastaram, não fugiram um para cada lado, estão reunidos na mesma casa, naquele que era o ambiente familiar dos últimos anos; o Ressuscitado apresenta-se no meio deles; o incrédulo é um, mas a bem-aventurança da fé é dirigida aos que acreditam (sem terem visto). A situação que enfrentamos, apesar de confinados ao mais restrito ambiente familiar, prova que só venceremos se unidos: ninguém se salva sozinho; só o conseguiremos juntos.

A fé cristã, que até desperta e cresce através do encontro pessoal, não subsiste sem a experiência/vivência em comunidade. A fé segue a regra da vitória: ninguém se salva sozinho; só o conseguiremos juntos.

#### A vitória na palma da mão!

O medo e as dúvidas são legítimas. Um inimigo invisível parece ser mais forte do que os nossos hábitos e as nossas defesas pessoais e sociais. Mas permanecer no medo que vem de fora é uma escolha que fazemos, do mesmo modo que podemos optar pela confiança que brota da paz interior. Não é ao acaso que essas são as primeiras palavras do Ressuscitado, ditas uma e outra vez: «A paz esteja convosco». Não deixes de te questionares: Porque é que tenho medo? Sê corajoso. Enfrenta esses teus medos. Acolhe as tuas feridas. O momento presente pode tornar-se um ‘agulhão’ capaz de espicaçar a confiança e a paz. Preferes a escuridão da derrota? Tens a vitória na palma da mão!

#### A janela da paz e alegria

Com a ressurreição chega, a paz, um dos dons messiânicos por excelência, juntamente com a alegria, um dos frutos mais belos da experiência terrena. Esta paz e esta alegria não são a mera euforia momentânea com uma vitória inesperada. A paz e a alegria são a janela que abrimos neste episódio da ‘série’ pascal: proporcionam a serenidade interior de quem está habitado por Jesus Cristo; restabelecem a harmonia na relação com Deus, consigo mesmo, com os outros, com a Criação. A paz e a alegria, que irrompem da experiência do encontro com Jesus Cristo, são a descoberta de que as coisas voltam a ter sentido e que já nada pode parar a nova criação posta em marcha pelo Ressuscitado, o Vivente. Esta é, na



## EUCOLOGIA

**Orações presidenciais:** Orações próprias do II Domingo da Páscoa (*Missal Romano*, 335-336)

**Prefácio:** Prefácio Pascal I (*Missal Romano*, 469)

**Oração Eucarística:** Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529ss)



## VIVER NA ESPERANÇA

Cristo é a nossa esperança. Nas suas palavras e gestos de misericórdia, veio trazer-nos a salvação. Que palavras e gestos vou ter ao longo desta semana que revelem o rosto misericordioso de Deus?



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *O Senhor ressuscitou* – M. Luís

– **Glória:** *Glória a Deus nas alturas* – F. Silva

– **Apresentação dos dons:** *Com Jesus ressuscitado* – M. Carneiro

– **Comunhão:** *Porque me vês, acreditas* – Az. Oliveira

– **Final:** *Alegrai-vos, Mãe de Jesus* – A. Cartageno

verdade, a vitória que temos na palma da mão, desde o dia do nosso batismo. Porventura, precisamos de a recuperar com mais confiança e entusiasmo. Por isso, na oração coleta deste dia pedimos a graça de compreender melhor «as riquezas inesgotáveis do Baptismo com que fomos purificados, do Espírito em que fomos renovados e do Sangue com que fomos redimidos». É possível provocar em cada um de nós a mesma transformação: do medo à alegria, do não ver ao ver, do duvidar ao acreditar, do estar fechados ao ser enviados. Como é que sinto e vivo a ressurreição (transformação) nestes primeiros dias de Páscoa?

**Reflexão preparada por** Laboratório da Fé in [www.laboratoriodafe.pt](http://www.laboratoriodafe.pt)

## Semear esperança

### Acólitos

O serviço do altar não termina no final da Eucaristia. Os primeiros cristãos partiam o pão em suas casas com alegria e simplicidade de coração.

De que forma transponho para toda a minha vida o espírito de alegria, simplicidade de coração e partilha, testemunhados pelos primeiros cristãos?

### Leitores

A fé cristã nasce da escuta e não da visão. Por isso, o ressuscitado diz a Tomé: “Felizes os que acreditam sem terem visto”, ele que não acreditara no testemunho dos seus companheiros que disseram “Vimos o Senhor”. Tenho consciência de que sempre que proclamo a Palavra de Deus estou a dizer à assembleia “Vimos o Senhor” para gerar nela a resposta da fé a essa Palavra proclamada?

### Ministros Extraordinários da Comunhão

Para a Igreja primitiva, a assiduidade à Fracção do Pão implica outras assiduidades: ao ensino dos apóstolos, à comunhão fraterna e às orações. Tenho consciência desta conexão eucarística da totalidade da vida cristã? Ao levar a Eucaristia aos doentes, levo também

o ensino dos apóstolos, a comunhão fraterna e a oração, ou seja, a fé anunciada, a fé celebrada, a fé vivida e a fé contemplada?

## Celebrar com esperança

### Saudação inicial

Na saudação inicial, pode usar-se o seguinte texto como admoção, seguindo-se a colocação do símbolo ao pé do relógio: *âncora*. A âncora é um dos símbolos mais antigos do cristianismo. Tem referências ao conceito de salvação, fé e esperança na ressurreição. Jesus Cristo é a nossa esperança, a âncora em quem podemos confiar. Em Hebreus 6, 19 refere-se: “nessa esperança temos como que uma âncora segura e firme da alma, que penetra até ao interior do véu onde Jesus entrou como nosso precursor, tornando-se Sumo Sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec”. A âncora cristã tinha a forma de dois braços cruzados e um anel no topo para a passagem da corda. Desta forma transforma-se numa alternativa de

representação da cruz, em especial na época das perseguições aos cristãos, em que era perigoso revelar a própria religião.

### Pontos de reflexão

O Domingo da Ressurreição é o dia do Senhor, o dia sem ocaço. Para São João, a ressurreição e a descida do Espírito Santo acontecem no mesmo dia, o dia que é «hoje», o oitavo dia em que vivemos. Na última ceia, Jesus disse que não deixaria os discípulos órfãos, que estes não ficariam sozinhos, que Ele voltaria para lhes dar a sua paz e a sua alegria e que faria deles suas testemunhas pela força do Espírito Santo. Neste «hoje» da nossa salvação, Jesus cumpre a sua promessa, «soprando» o Espírito Santo sobre os discípulos.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em [www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/](http://www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/)

# “Felizes os que acreditam sem terem visto”

SEGUNDO DOMINGO PÁSCOA  
ANO A · 2020



## D. JORGE ORTIGA PEDE A SACERDOTES QUE CONTRIBUAM COM UM ORDENADO PARA FUNDO SOCIAL DIOCESANO



O arcebispo de Braga pediu, numa mensagem dirigida aos sacerdotes diocesanos, que contribuam para o Fundo Partilhar com Esperança com o equivalente a um ordenado para que “esta Páscoa seja uma Páscoa de páscoas”.

D. Jorge Ortiga pretende assim dar “consistência” ao Fundo Social Diocesano para poder ajudar “pessoas com fome, desempregados” e os “empregados e trabalhadores dos centros sociais que virão a ter dificuldades por causa da nova situação económica”, agradecendo os contributos dos párocos da Arquidiocese de Braga. Para o arcebispo, a Igreja não se pode ficar pelo “mero exigir às pessoas” e será necessário “encontrar soluções que, de um modo novo e totalmente diferente, garantam a sustentabilidade de todas as instâncias da Arquidiocese”.

O Fundo Partilhar com Esperança foi criado em 2010, por ocasião da crise

económica de então, e tem como objectivos contribuir para a solução dos problemas sociais da Arquidiocese e cooperar no aprofundamento e actualização da acção social da Igreja na Arquidiocese de Braga.

O arcebispo de Braga deixou a ideia de que é altura de retirar “lições a partir do que nos é dado a viver” e convidou os sacerdotes a reflectir sobre “a Igreja do futuro”, que deve encarar “sinodalmente” os “novos desafios”.

No decálogo da mensagem – pensado em comunhão com D. Nuno Almeida, bispo auxiliar de Braga –, D. Jorge lembrou que não existe “Páscoa sem cruz” e que esta permanece “disseminada em tantas situações dramáticas”, sendo missão da Igreja “acolhê-las e ajudar a ultrapassá-las”. E pediu: “estejamos, mais do que nunca, atentos, agora e no futuro, a quem vive na tribulação, no luto e na ansiedade por causa da grave crise que estamos a enfrentar”.

### VIVER A PÁSCOA

### Sugestões à distância de um clique

#### Eucaristias

Acompanhe, todos os dias, no Facebook e YouTube da Arquidiocese de Braga, a celebração da Santa Missa a partir do Paço Arquiepiscopal:

**Segunda a Sábado** – 18 horas

**Domingo**– 11 horas

#### Pode também acompanhar a eucaristia pelo canal **Canção Nova**:

Domingo: 15h

Segunda-feira: 07h e 15h00

Terça-feira: 07h

Quarta-feira: 07h e 20h00

Quinta-feira: 07h e 15h00

Sexta-feira: 07h

Sábado: 07h

#### Recitação do Terço

De Segunda a Sexta – Das 18h30 às 19h, em directo da Capelinha das Aparições, no Santuário de Fátima, a Rádio Renascença transmite a recitação do Rosário.

#### Oração

Há várias opções para ajudar na oração neste tempo: **Laboratório da fé**, **Passo-a-rezar**, **Click to Pray** e **iBreviary**.

#### Catequese com o Bispo Nuno

Através das páginas de Facebook e YouTube da Arquidiocese, semanalmente, **às sexta-feiras, das 16h às 17h**, D. Nuno Almeida, Bispo Auxiliar de Braga, aborda os temas relacionados com a actualidade e os temas habituais da catequese nesta fase do ano litúrgico. Um espaço para as crianças participarem e fazerem perguntas.



## MANUAL DE DESINTOXICAÇÃO PUNTO SJ



No âmbito da celebração dos dois anos do PontoSJ, Manual de Desintoxicação reúne um conjunto de artigos publicados neste portal. “O percurso proposto neste livro prevê três estações. Três momentos que correspondem a três verbos: desintoxicar, forjar e avançar. Não é um livro que queira aligeirar o peso que tantas vezes a vida tem, mas antes possibilitar acolhê-la com gratidão, coragem e prontidão. É um livro prático, para ser vivido, pois quer unir ação e interioridade”.